

INFINITO (CONSTRUCTOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *infinito* é o constructo matemático transcendente à noção de quantidade, caracterizado pela inesgotabilidade de determinado sistema, conjunto ou recurso.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *infinito* procede do idioma Latim, *infinitus*, “que não tem limites; imenso; infinito; eterno; inumerável; indeterminado; geral”. Surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Não finito. 2. Infinitude.

Antonimologia: 1. Pouquidão. 2. Zero.

Estrangeirismologia: o *ápeiron*; o *ad infinitum*; o *continuum* evolutivo.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à abstração racional produtiva.

Megapensenologia. Eis 8 megapenseses trivocabulares relativos ao tema: – *Infinito: oito deitado. Infinito: megabertura cósmica. Infinito: relativo absoluto. Infinito tem plural? Consciência: número infinito. Imensidade: infinito visível. Somos vidas infinitas. Cosmos: holopensesse infinito.*

Citaciologia. A *questão do infinito* agitou sempre as emoções da humanidade mais profundamente do que qualquer outra (David Hilbert, 1862–1943). *Todo número é zero em face do infinito* (Victor Hugo, 1802–1885).

Coloquiologia. Eis 3 expressões coloquiais, definitórias e / ou metafóricas, relativas ao infinito: *esse troço que não acaba; sem começo nem fim; algum lugar onde não se consegue chegar.*

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas pertinentes ao tema, citadas na ordem alfabética:

1. “**Compreensão.** Quando compreendermos a imensidade do infinito do Cosmos, vamos entender melhor a intimidade do **fulcro de inteligência** da *Consciex Livre* (CL)”.

2. “**Infinitude.** O *Cosmos*, a *imaginação*, a *vida*, a *inteligência*, a *cognição*, a *evolução consciencial* e o *tempo* apresentam uma característica em comum: são infinitos”.

3. “**Restringimento.** O *restringimento terrestre* é mera **mutilação** do **infinito** do Cosmos”.

Filosofia: a Mateologia; o Abstracionismo.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensesse pessoal da extrapolação conceitual; o holopensesse pessoal da cosmopensesse; o holopensesse pessoal da abstração intelectual; os neopenseses; a neopensesidade; os lateropenseses; a lateropensesidade; os maxipenseses; a maxipensesidade; os ortopenseses; a ortopensesidade; a pensidade alerta para as inconcretudes; a maxiampitude autopensesica.

Fatologia: o infinito; a negação do finito; a grandeza impossível de ser superada; o conceito sem base na experiência sensível; o fato de o infinito não ser número; o tema controverso; a natureza paradoxal do infinito; a mente humana adaptada a realidades finitas de espaço e tempo; a divergência entre intuição e conceito; o desconforto dos matemáticos diante da conceituação do infinito; o abalo às emoções; as dúvidas; as questões; os apriorismos; a imaginação; os equívocos; a reflexão; a transcendência à realidade intrafísica; as crises de crescimento da Matemática; a criação inventiva; o axioma do infinito impulsionando a Matemática atual; a lemniscata simbolizando o infinito, lançada por John Wallis (1616–1703), em 1655; os conflitos cognitivos gerados pela subversão conceitual relacionada ao infinito; as relações surpreendentes entre todo e parte; a in-

sujeição do infinito às regras comuns do cálculo com números; o problema das somas infinitas; a inimaginável igualdade e diferença entre os infinitos; a procura da verdade e da razão; o verbete *Infinito*, escrito por Jean Le Rond d'Alembert (1717–1783), da *Encyclopédie* francesa; os modelos mentais interferindo no entendimento do infinito; a provocação na ordem do pensamento humano; o emprego processual do infinito; o infinitamente grande e o infinitamente pequeno; o fato de o número muito grande ainda não ser o infinito; as estruturas autorreplicáveis infinitamente; o valor metafórico; o “número infinito de estrelas no céu”; a “contagem infinita das gotas d'água do oceano”; o “amor infinito”; a infinitude cósmica atribuída pela Astronomia; o entrelaçamento do zero (número) e infinito (não número) pelo conceito matemático de limite; o zero fazendo ponte entre o finito e o infinito; o papel revolucionário do zero e do infinito na evolução do pensamento humano; as grandes questões da Ciência e da Religião sobre o nada ou vazio e o todo ou eternidade; as quebras de paradigma; o estabelecimento rigoroso do emprego do zero e do infinito alforriando a Matemática da Religião; a autoconsciência da impotência humana de contar os números até o fim; a inconclusão da totalidade; a ideia de infinito movendo a consciência.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o infinito multidimensional; a infinitude das múltiplas dimensões; o equilíbrio dinâmico inerente à estrutura fractal cósmica, onde as partes (consciências) replicam recursivamente a dinâmica do todo (Cosmos); a lucidez para o extrafísico favorecendo a associação com o infinito; a projeção lúcida (PL) podendo ser instrumento de análise da infinitude; a exoprojeção; a projeção de mentalsoma; o vislumbre do infinito na experiência da cosmoconsciência; a pararealidade de o estado de consciex não ser suficiente para entender o infinito; a hipótese de a concepção do infinito estar associada ao desejo inconsciente de retorno à paraprocedência; o parafato de a variabilidade retrocognitiva tender ao infinito; a transcendência consciencial da afetividade à transafetividade; a infinitude da Paradireitologia; a aplicação cosmoética, multidimensional, da bagagem das autexperiências multiexistenciais; a pancognição em expansão; o irrompimento do mentalsoma; a autoconscientização multidimensional (AM); a condição da Consciex Livre.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo recurso mental–recurso parapsíquico*; o *sinergismo cognição-abstração-razão*; o *sinergismo sistematização-matematização*; o *sinergismo coesão-coerência-consistência*.

Principiologia: a negação do princípio de o todo ser maior se comparado à soma das partes; o princípio mateológico das microrrealidades e macrorrealidades multidimensionais infinitas; o princípio da evolução consciencial inarredável e infinita; o princípio da energia imanente (EI) indissolúvel e infinita no Cosmos; o princípio da descrença (PD).

Teoriologia: as teorias do infinito engendradas na teoria dos conjuntos revolucionando a Matemática; a teoria dos números transfinitos criada pelo lógico-matemático Georg Cantor (1845–1918); a teoria do Universo infinito e ilimitado (Fillipo Bruno, conhecido por Giordano Bruno, 1548–1600) em contraponto à teoria geocêntrica; a teoria da evolução consciencial infinita.

Tecnologia: a técnica do emparelhamento (correspondência 1 a 1); a técnica da associação de ideias; a técnica da conjunção cognitiva; a técnica do detalhismo; a técnica da exaustividade; a técnica da autorreflexão de 5 horas; a técnica de expansão da cosmovisão.

Voluntariologia: o voluntariado favorecendo autorreflexões quanto às oportunidades interassistenciais infindáveis.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Cosmoconsciência; o laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Autevolucologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Místicos; o Colégio Invisível dos Filósofos; o Colégio Invisível dos Matemáticos; o Colégio Invisível dos Pesquisadores; o Colégio Invisível da Pensenologia; o Colégio Invisível dos Conscienciólogos; o Colégio Invisível da Cosmovisiologia.

Efeitologia: o efeito da mundividência pessoal na abstração do infinito.

Neossinapsologia: o estudo do infinito podendo deslançar a expansão neossináptica.

Ciclologia: o ciclo infinito (loop); o ciclo evolutivo pessoal (CEP).

Enumerologia: a recursividade infinita; o eterno retorno; o infindável devir; o uróboro introspectivo; a ação-reação; o padrão sempiterno; a perfectibilidade consciencial.

Binomiologia: o binômio parte-todo; o binômio equivalência-equipotência; o binômio inexauribilidade-indeterminação; o binômio continuum predecessor-sucessor; o binômio infinito passado-infinito futuro; o binômio vida extrafísica infinita-vida intrafísica finita; o binômio extrapolacionismo-transcendentalidade; o binômio intraconsciencialidade-Cosmos.

Interaciologia: a interação mundo das formas geométricas-universo dos números; a interação matemáticos-filósofos-teólogos; a interação lógica-formalização-rigor; a lemniscata simbolizando a evolução indissociável infinita na interação intrafísico-extrafísico.

Crescendologia: os crescendos *ad infinitum*; o crescendo de complexificação dos conceitos matemáticos; o crescendo abstração-parabstração; o crescendo infinito das aquisições autocognitivas; o crescendo monovisão intrafísica-cosmovisão multidimensional; o crescendo infinito de conhecimento sobre o Cosmos; a evolução do princípio consciencial percorrendo os entre-meios do crescendo zero oco do vírus-infinito galáctico da Consciex Livre.

Trinomiologia: o trinômio contagem-número-quantidade; o trinômio finito-infinito-transfinito; o trinômio série-limite-convergência; o trinômio infindável-ilimitado-infinito; o trinômio mito-místico da Matemática unidade-zero-infinito; a associação da lemniscata com os elementos do trinômio imortalidade da consciência-equilíbrio dinâmico-megafraternidade; o trinômio multidimensionalidade-multiexistencialidade-superconsciencialidade.

Antagonismologia: o antagonismo finito / infinito; o antagonismo contínuo / discreto; o antagonismo limitado / ilimitado; o antagonismo limites infinitos / limites no infinito; o antagonismo microscópio (infinitamente pequeno) / telescópio (infinitamente grande); o antagonismo pensamento abstrato / imaginação; o antagonismo teoria / prática; o antagonismo necessidade / liberdade.

Paradoxologia: o paradoxo de o infinito, ou tudo, exigir tanta reflexão quanto o zero, ou nada; o paradoxo de Zenão; o paradoxo de o zero implicar na existência do infinito; o paradoxo de os gregos não terem compreendido melhor o infinito porque não admitiram o conceito de zero; o paradoxo de a soma infinita de termos numéricos poder resultar em finito (convergência de série infinita); o paradoxo de o conjunto com infinitos objetos poder ser equivalente a algum subconjunto próprio; o paradoxo oximorônico vácuo infinito dos atomistas.

Politicologia: a tecnocracia; a argumentocracia; a cosmocracia.

Legislogia: a lei da eterna evolução consciencial.

Filiologia: a gnosiofilia; a cognofilia; a neofilia; a raciocinofilia; a intelectofilia; a pesquisaofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: a apeirofobia.

Mitologia: o mito de a Matemática traduzir sempre a realidade; o mito do finitismo.

Holotecologia: a problematicoteca; a matematicoteca; a mensuroteca; a sistematicoteca; a superlativoteca; a consciencioteca; a evolucioteca; a cosmoconsciencioteca.

Interdisciplinologia: a Constructologia; a Abstraciologia; a Infinitologia; a Matematicologia; a Filosofia; a Teologia; a Intelectologia; a Cogniciologia; a Cosmovisiologia; a Cosmovisiologia; a Sempiternologia; a Tudologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: os matemáticos infiéis; os filósofos ateus; os religiosos conservadores; os místicos; os racionalistas; o visionário; o pesquisador; o homem de ideias; o sistemata; os intermissivistas; os conscienciólogos.

Femininologia: as matemáticas infiéis; as filósofas ateias; as religiosas conservadoras; as místicas; as racionalistas; a visionária; a pesquisadora; a mulher de ideias; a sistemata; as intermissivistas; as conscienciólogas.

Hominologia: o *Homo sapiens justometitor*; o *Homo sapiens calculator*; o *Homo sapiens rationabilis*; o *Homo sapiens abstractus*; o *Homo sapiens transformator*; o *Homo sapiens creativus*; o *Homo sapiens progressivus*; o *Homo sapiens cosmovisiologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: infinito *potencial* = o constructo enquanto processo através do qual algo pode crescer ou ser continuado, tanto quanto se queira, para além dos limites finitos (vir a ser); infinito *absoluto* = o constructo enquanto associação teológica a atributo ilimitável de “Deus”, sendo mais qualitativo em vez de quantitativo; infinito *atual* = o constructo enquanto entidade acabada, o todo completo (ser), porém infindável, pertencente à categoria de número transfinito.

Culturologia: a *cultura grega*; a *cultura matemática*; a *cultura conscienciológica* apazi-guando egos filosóficos.

Transdisciplinologia: a Matemática do Infinito; a Geometria Infinita.

Imaterialidade. A dificuldade inerente ao conceito do infinito advém da impossibilidade de associá-lo a algo material em a Natureza.

Cronologia. Sob a ótica da *Historiologia*, eis, em ordem cronológica, 4 períodos significativos relacionados ao desenvolvimento e aceitação do conceito do infinito, com os respectivos detalhamentos estabelecidos em 3 variáveis:

A. Antiguidade Grega (Séculos XII a II a.e.c.):

1. **Zeitgeist:** o infinito potencial; as questões relacionadas com o lugar do Homem no Universo; a procura da verdade, da ordem, do raciocínio lógico, do logos; o interesse pelas descobertas matemáticas, pelo conhecimento em si, e não pela necessidade da vida; a realidade infinita, ilimitada, invisível e indeterminada; a perfeição, impossível de ser superada; a negação do cálculo com infinito; a inadmissibilidade do zero, e consequente conservação do sistema de numeração vigente à época, acarretando o banimento do infinito atual.

2. **Avanços:** os *paradoxos do infinito*; a aplicação do método de exaustão precursor do Cálculo Infinitesimal; as reflexões sobre a incomensurabilidade.

3. **Personagens:** Arquimedes de Siracusa (287–212 a.e.c.); Zeno de Eleia (460–430 a.e.c.); Pitagóricos (Séculos VI e V a.e.c.); Aristóteles (384–322 a.e.c.); Platão (428–347 a.e.c.); Euclides de Alexandria (330–270 a.e.c.).

B. Idade Média Europeia (Séculos V a XV):

1. **Zeitgeist:** o infinito absoluto; o pensamento às sombras das ideias de Platão e de Aristóteles; a estagnação da Ciência; a aceitação do infinito enquanto atributo divino (único e absoluto).

2. **Avanço:** a revivescência dos problemas gregos, incentivando novas pesquisas à próxima geração de pesquisadores.

3. **Personagens:** Agostinho de Hipona (Aurelius Augustinus; 354–430); Tomás de Aquino (1225–1274); Johannes Müller (1436–1476).

C. Idade Moderna Europeia (Séculos XV a XVIII):

1. **Zeitgeist:** o desenvolvimento do infinito atual (entidade completa, acabada); estudos sobre grandezas infinitas; a tradução das obras de Arquimedes; as teses sobre o Universo infinito;

as séries infinitas; a manipulação de somas infinitas de uso corrente na Matemática; a persistência na vinculação à ideia de imortalidade da alma e de “Deus”.

2. **Avanços:** a descomplicação das correlações entre finitude e infinitude; o símbolo do infinito, ratificando a substancialidade do conceito; a solução definitiva para a notação na Álgebra e no Cálculo Infinitesimal; o desenvolvimento do Cálculo Infinitesimal e do Cálculo Integral; as somas infinitas; a formulação de coleção infinita; a *teoria dos limites*; o Cálculo fundamentado no conceito de limite; a fundamentação do Cálculo pela Álgebra.

3. **Personagens:** Simon Stevin (1546–1620); Johann Kepler (1571–1630); Galileo Galilei (1564–1642); Bonaventura Cavalieri (1597–1647); Giordano Bruno; John Wallis; Grégoire de Saint Vicent (1584–1667); Descartes (1596–1650); Isaac Newton (1643–1727); Gottfried Wilhelm Leibniz (1646–1716); Immanuel Kant (1724–1804); Leonhard Paul Euler (1707–1783); Jean Le Rond d’Alembert; Joseph-Louis Lagrange (1736–1813).

D. *Era dos Fundamentos da Matemática* (Séculos XIX e XX):

1. **Zeitgeist:** a sistematização do infinito atual; a desvinculação do infinito à perfeição divina; a busca pelo rigor elevando a Matemática enquanto Ciência autônoma; a necessidade de “resolver os paradoxos sem trair a Ciência”; o reconhecimento de o infinito poder ser contraintuitivo; o infinito potencial válido enquanto processo de se repetir indefinidamente; a fundamentação rigorosa do cálculo; o conceito de limite na formalização do cálculo; a perda do poder religioso do infinito com a prova de “existir parte equivalente ao todo”.

2. **Avanços:** a teoria cantoriana dos números transfinitos; o fato de tornar independente a intuição da experiência, empregando lógica e dedução; o advento das geometrias não euclidianas; a existência de infinitos diferentes; a aritmetização do infinito; a Análise Não Standard (1961), reconhecendo os infinitesimais enquanto entidades bem definidas, úteis aos cálculos da Física.

3. **Personagens:** Johann Carl Friedrich Gauss (1777–1855); Augustin-Louis Cauchy (1789–1857); Bernhard Bolzano (1781–1848); Nikolai Lobatchevsky (1792–1856); Karl Weierstrass (1815–1897); Leopold Kronecker (1823–1891); Julius Wilhelm Richard Dedekind (1831–1916); Georg Cantor; Friedrich Ludwig Gottlob Frege (1848–1925); David Hilbert (1862–1943); Kurt Friedrich Gödel (1906–1978); Abraham Robinson (1918–1974); Thoralf Albert Skolem (1887–1963).

Reatividade. No âmbito da *Intrafisiologia*, além das reações filosóficas e religiosas à conceituação do infinito, a aceitação matemática de tal constructo foi dificultada pelo fato de ele não corresponder à intuição e nem ao pragmatismo.

Surpreendência. Contrariando a intuição, por exemplo, surpreende a constatação de no interior do quadrado existirem tantos pontos quanto a qualquer dos lados.

Extrapolação. Atinente à *Holossomatologia*, o conceito do infinito, oriundo da criatividade mentalsomática, ultrapassa os sentidos somáticos e rompe com a intuição vinculada à experiência física. Ainda assim, esse constructo matemático não sai das raias intrafísicas.

Exercitação. Sob o enfoque da *Mentalsomatologia*, para a conscin restringida no corpo físico, e mesmo para as consciexes com restrita amplitude pensênica, pode-se pressupor a importância para a ampliação da autocognição o exercício de vislumbrar constructos para além dos conceitos adquiridos e sedimentados.

Paramatematicologia. Para adentrar à *Conscienciologia*, é necessário quebrar o paradigma intrafiscalista e considerar a multidimensionalidade paramatemática, na qual está inclusa a extrafiscalidade, exigindo nova ordem de extrapolação para o constructo infinito.

Paraconstructologia. Eis, a título de exemplo, ordenados alfabeticamente, 11 verbetes do *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (2014) capazes de exigir da consciência interessada o desenvolvimento de paraconstructos relativos àimensidão ou infinitude do Cosmos:

01. **Grupextrapolaciologia.**

02. **Maxiparaconscienciologia.**

03. **Megacosmoeticologia.**
04. **Megassinergismologia.**
05. **Multimaxidissidenciologia.**
06. **Omnitransformismologia.**
07. **Pararreverberaciologia.**
08. **Paratranscosmovisiologia.**
09. **Somatotranscendentologia.**
10. **Transconscienciologia.**
11. **Ultracompetenciologia.**

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o infinito, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Amensurabilidade:** Cosmovisiologia; Neutro.
02. **Apetite insaciável:** Intraconscienciologia; Neutro.
03. **Ciclo evolutivo pessoal:** Evoluciologia; Homeostático.
04. **Cosmopensenização:** Cosmoconscienciologia; Homeostático.
05. **Cotejo Filosofia-Holofilosofia:** Cogniciologia; Neutro.
06. **Crescendo Eletrônica-Conscienciologia:** Mentalsomatologia; Neutro.
07. **Educação infinita:** Reeducaciologia; Homeostático.
08. **Equilíbrio dinâmico:** Paramatemaciologia; Neutro.
09. **Infrangibilidade:** Holomaturologia; Homeostático.
10. **Mateológica:** Experimentologia; Nosográfico.
11. **Maximologia evolutiva:** Evoluciologia; Homeostático.
12. **Paraconstructura:** Autevoluciologia; Homeostático.
13. **Senso universalista:** Cosmoeticologia; Homeostático.
14. **Ultimidade:** Holofilosofia; Homeostático.
15. **Zero:** Abstraciologia; Neutro.

A CRISE HISTÓRICA DO INFINITO É FONTE DE ALERTA AOS INTERMISSIVISTAS QUANTO AOS EFEITOS DELETÉRIOS DE REMINISCÊNCIAS OBSCURANTISTAS, PAROQUIALISTAS, MÍSTICAS, CONSERVADORAS. PENSE GRANDE!

Questionologia. Você, leitor ou leitora, tem disposição para pensenizar sobre o conceito do infinito? Considera o desenvolvimento da autocognição para tal construto, exercício capaz de favorecer a ultrapassagem das próprias barreiras intelectivas quanto à intra e extrafísicaidade?

Filmografia Específica:

1. **O Homem que viu o Infinito.** **Título Original:** *The Man who Knew Infinity*. **País:** Reino Unido. **Data:** 2015. **Duração:** 1h 48min. **Gênero:** Drama e Biografia. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Matt Brown. **Elenco:** Dev Patel; Jeremy Irons; Malcom Sinclair; Toby Jones; Stephen Fry; Jeremy Northam; Devika Bhise; & Arundhati Nag. **Produção:** Joe Thomas; Matt Brown; Sofia Sondervan; Jon Katz; Edward R. Pressman; & Jim Young. **Desenho de Produção:** Luciana Arrighi. **Roteiro:** Matt Brown, com base na vida de Srinivasa Ramanujan, inspirado no livro homônimo escrito por Robert Kanigel. **Fotografia:** Larry Smith, BSC. **Música:** Goby Brown. **Figurino:** Ann Maskrey. **Edição:** JC Bond. **Efeitos Especiais:** Evolution FX; & Prime Focus. **Companhia:** Edward R. Pressman Film; Zeitgeist Entertainment Group; Animus Films; American Entertainment Investors; & Kreo Films FZ. **Distribuidora:** Diamond Films. **Sinopse:** Srinivasa Ramanujan (Dev Patel) é gênio autodidata de 25 anos de idade, sem formação universitária, dedicado ao estudo quase obsessivo e solitário da Matemática, mesmo vivendo em extrema pobreza em Madras, na Índia. Determinado e autoconfiante, escreve carta ao eminente professor Hardy (Jeremy Irons) do Trinity College,

em Cambridge, o qual reconhece a originalidade e o talento de Ramanujan e, apesar do ceticismo dos colegas, empenha-se em levá-lo para Cambridge. Ramanujan deixa a família e a jovem esposa para trabalhar as teorias intuitivas propostas por ele, sob a orientação de Hardy. Juntos, lutam para o trabalho ser visto e reconhecido no meio matemático. É a história verdadeira do gênio incansável, cujas inovadoras teorias o tiraram da obscuridade, no mundo em plena guerra.

Bibliografia Específica:

1. **Barrow**, John D.; *Teorias de Tudo: A Busca da Explicação Final* (*Theories of Everything: The Quest for Ultimate Explanation*); revisor Alexandre Tort; trad. Maria Luiza X. de A. Borges; 292 p.; 9 caps.; 66 citações; 7 enus.; 2 esquemas; 6 fórmulas; 19 gráfs.; 40 ilus.; 152 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 55 e 56.

2. **Bruno**, Giordano; *Giordano Bruno Acerca do Infinito, do Universo e dos Mundos* (*L'Infinito, Universo e Mondi*); traduzido a partir do *Dialoghi Metafisici*; apres. e trad. Lais dos Santos Pinto Trindade; & Diamantino Fernandes Trindade; revisores Silvia Massimini; *et al.*; 144 p.; 6 caps.; 4 abrevs.; 1 enu.; 1 foto; 1 gráf.; 7 ilus.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Madras*; São Paulo, SP; 2007; páginas 7 e 16 a 30.

3. **Diderot**, Denis; & **d'Alembert**, Jean-Baptiste; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios* (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*); 5 Vols.; Vol. 3; *Ciências da Natureza*; orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; apres. Pedro Paulo Pimenta; trad. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; 384 p.; 4 partes; 5 autores; 6 enus.; 4 fórmulas; glos. 74 termos; 36 ilus.; 2 refs.; 13 notas; alf.; 23,5 x 16 cm x 3 cm; enc.; *Unesp*; São Paulo, SP; 2015; páginas 83, 84, 112 e 113.

4. **Garbi**, Gilberto Geraldo; *A Rainha das Ciências: Um Passeio Histórico pelo Maravilhoso Mundo da Matemática*; XVI + 472 p.; 24 caps.; 9 citações; 2 cronologias; 13 enus.; 100 fórmulas; 93 fotos; 9 gráfs.; 208 ilus.; 1 mapa; 37 símbolos; 10 tabs.; 43 refs.; alf.; 23 x 16 x 3 cm; br.; 4ª Ed. rev. e aum.; *Livraria da Física*; São Paulo, SP; 2009; páginas 242 a 299 e 380 a 396.

5. **Lamúa**, Antonio; *Os Segredos do Infinito: 150 Respostas ao Enigma* (*Los Secretos del Infinito: 150 Respuestas al Enigma*); coord. Claudia Martínez Alonso; trad. Cillero; & de Motta; 320 p.; 150 seções; 6 caps.; 1 enu.; 26 esquemas; 4 fórmulas; 182 fotos; 15 gráfs.; 1 grafo; 224 ilus.; 2 mapas; 3 tabs.; 22 x 19 x 3 cm; br.; *Ilus Books*; Madrid; Espanha; 2012; páginas 46, 47, 118, 119, 144 a 147, 154, 155, 262, 263, 272, 273, 288, 289, 300 e 301.

6. **Stewart**, Ian; *Em busca do Infinito: Uma História da Matemática dos Primeiros Números à Teoria dos Caos* (*Taming the Infinite: The Story of Mathematics from the First Numbers to Chaos Theory*); revisor Samuel Jurkiewicz; trad. George Schlesinger; 384 p.; 20 caps.; 13 enus.; 9 esquemas; 78 fichários; 75 fórmulas; 10 fotos; 29 gráfs.; 103 ilus.; 33 microbiografias; 215 símbolos; 5 tabs.; 3 websites; 35 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Zahar*; Rio de Janeiro, RJ; 2014; páginas 316 a 331.

7. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 716 a 718, 907 a 910, 922 a 924, 972 a 975, 1.021, 1.022, 1.110 a 1.112, 1.194 a 1.196, 1.210 a 1.213, 1.362, 1.363, 1.409 a 1.412, 1.428 e 1.429.

8. **Vieira**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 156, 375, 568, 653, 864, 917, 1.083 e 1.461.

9. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguar; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 445.

Webgrafia Específica:

1. **Alencar**, Marcelo Sampaio de; *O Conceito do Infinito*; Artigo; Campina Grande, PB; S.D.; 2 citações; 1 enu.; 4 refs.; disponível em: <http://www.difusaocientifica.com.br/artigos/Conceito_Infinito.pdf>; acesso em: 06.07.16; 16h48.

2. **Brandão**, Eduardo; *Infinito e Finito na Filosofia*; Artigo; *Forum Permanente*; Revista; Revista; São Paulo, SP; S.D.; disponível em: <<http://www.forumpermanente.org/rede/numero/numero-nove/edubrandonaonove>>; acesso em: 06.07.16; 17h54.

3. **Lima**, Arlete Cerqueira; *O Banquete de Hilbert ou um Diálogo sobre o Infinito*; Artigo; *Sitientibus*; Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana; Semestral; N. 12; 8 ilus.; 4 refs.; Feira de Santana, BA; Janeiro-Junho, 1994; páginas 77 a 92; disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/12/o_banquete_de_hilbert.pdf>; acesso em: 17.07.16; 19h51.

3. **Nogueira**, Salvador; *Infinito, esse Troço que Não acaba*; Reportagem; *Super Interessante*; Revista; mensal; 1 enu.; 1 fichário; 1 ilus.; 7 questões; 1 ref.; São Paulo, SP; Junho, 2006; disponível em: <<http://www.gestaoescolar.abril.com.br/ciencia/infinito-esse-troco-nao-acaba-446506.shtml>>; acesso em: 27.07.16; 22h57.

4. **Sampaio**, Patrícia Alexandra da Silva Ribeiro; *Infinito: Uma História a Contar*; Artigo; *Millenium*; Revista do ISPV online; Viseu; Portugal; N. 34; Seção *Spectrum*; Portugal; Abril, 2008; 6 citações; 13 refs.; páginas 205 a 222; disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium34/16.pdf>>; acesso em: 05.07.16; 15h34.

R. N.